

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Florestas / Queimada

Data: 07/08/92 Pg.: 9 - 1º CADERNO : 52

## Perri admite agravamento de queimadas e culpa antecessor

*Ronaldo Brasiliense*

BRASÍLIA — O secretário do Meio Ambiente e presidente do Ibama, embaixador Flávio Perri, reconheceu ontem que o problema das queimadas na Amazônia será dramático este ano, segundo denúncia do ex-secretário José Lutzenberger ao **JORNAL DO BRASIL**, mas criticou seu antecessor por não ter adotado medidas eficientes, em sua gestão, para tentar evitar o recrudescimento das queimadas. “O conselho do professor Lutzenberger chega com 10 dias de atraso”, disse Flávio Perri, ao recordar que no dia 24 de julho promoveu reunião em Brasília com secretários estaduais de meio ambiente e superintendentes regionais do Ibama na Amazônia Legal para elaborar justamente um programa de emergência de controle das queimadas.

Flávio Perri mostrou que, ao assumir a Semam e o Ibama, encontrou uma progressiva desaceleração de projetos e programas de ação ao longo de 1991, e nenhuma estruturação para o desenvolvimento de ações de combate às queimadas em 1992. Diplomáticamente, Perri reconheceu que no período em que José Lutzenberger esteve à frente da Semam, seu trabalho teve impactos positivos, principalmente quando tratou de teses ambientalistas de interesse universal. “Sua formação (de Lutzenberger) européia deu-lhe audiência ampla e acadêmica em universidades”, destacou Flávio Perri. “E foram igualmente difundidas suas opiniões sobre questões várias relacionadas com os ecossistemas do hemisfério Norte e problemas de proteção ambiental de flora e fauna no Canadá e Suécia”, ironizou.

“O naturalista José Lutzenberger é homem que merece grande respeito intelectual, mas durante a sua gestão como secretário do Meio Ambiente pouco se envolveu na administração dos dois órgãos — a Semam e o Ibama”, constatou Flávio Perri, revelando que está se empenhando pessoalmente em suprir “a falta de planejamento passado e a carência de recursos financeiros”. O secretário do Meio Ambiente garantiu que adotará soluções emergenciais para tentar conter as queimadas na Amazônia.

**Índios** — Quanto à venda de madeira pelos índios caiapós, do sul do Pará, o embaixador Flávio Perri apontou que se trata de tarefa da Fundação Nacional do Índio (Funai), “órgão estranho ao sistema ambiental”. E completou: “A alegada atividade irregular de exportação de mogno é matéria de ação das áreas policial e fazendária”.